

Accção Regional

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PIRES BEATO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO TRINDADESECRETARIO DA REDACÇÃO
JOÃO NATALDE XAVIER LOBO

FUNDADORES

Albino Ribeiro, Antonio Trindade,
António Silva, F. Marques Maia, José Lopes Dias,
Joaquim Carlos, João Lobo, J. Baptista de Lobo,
J. M. Soares, J. Rodrigues Marques,
J. M. Soares, J. Soares,
J. Soares, J. Soares, J. Soares,
J. Soares, J. Soares, J. Soares

Propriedade do GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE REIS, 30—CASTELO BRANCO
COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA PESSOA, Rua Miguel Balthazar, 27—FUNDÃO

TRIMESTRE, 450\$—Para o ano, 1.200\$—A subscrição começa a partir do número
PUBLICAÇÕES
Linha e espaço de linha, 80\$—Procedimento, contrato especial

CONTINUANDO

No artigo, em que fizemos a apresentação da *Accção Regional*, dissemos o fim a que visávamos. Cremos que nos terão entendido, porque—falamos claro, mas tivemos de ser concisos, porque assim era mister, e por isso vamos tornar mais explícito o nosso pensamento.

Já ficou assente que não nos batemos por qualquer programa de doutrina, nova ou velha, política religiosa, social ou outra.

Tudo isso é muito importante para os progressos da humanidade, mas nós preferimos antes circunscrever a esfera da nossa actividade.

Prescindindo de mudar a face do mundo, talhamos o nosso ideal dentro dos moldes actuaes, que a sociedade reveste e, assim confinados, vamos tratar de coisas que, sendo muito comensais, são ao mesmo tempo realidades uteis.

A questão que se nos apresenta é a seguinte.

No districto existem muitas instituições destinadas a servir os interesses da comunidade, mas o certo é que toda a gente se desinteressava da sorte dessas instituições.

O publico, como se esses organismos fossem inúteis ou dispensáveis, não lhes presta qualquer especie de atenção ou, pelo menos, não lhes dá a atenção devida e a consequência natural é que estes organismos em vez de progredirem deffinham, em vez de se aprofelçarem corrompem-se, a sua vida não é vida, o seu viver é vegetar.

Aí tem o leitor a Junta Gral, Municipios, Juntas de freguesia, Misericórdias, Asilos, Albergues, Monte-Pio, etc. etc.

Legou-nos o passado todas essas formas de associação, elaboradas pela lenta acção do tempo, impostas pelas necessidades da vida, enraizadas pelas lições da experiencia, transmitindo-nos tudo isso como um rico patrimonio de civilização, como outros tantos meios de aprofelçoamento na vida da sociedade portuguesa.

Duas dessas instituições, duas sobretudo—o Municipio e a Misericórdia—são concepções verdadeiramente admiráveis, assim tidas e havidas pelos melhores pensadores do passado e do presente.

Do municipio medieval saiu a consolidação politica da Portugal, saíu a emancipação do homem de trabalho, resultou, enfim, a nação gloriosa, a que todos nos orgulhamos de pertencer.

As Misericórdias são a expressão terna da alma caritativa de todos os portugueses.

Mas o que é hoje em Portugal a acção dos municipios e como, vivem em nossos dias as Santas Casas de Misericórdia?

As Misericórdias estiolam á mingua de recursos e, para de todo não perecerem, estão na contingencia de renegar a sua origem, descharacterizando-se e entrando nos dominios absorventes e transformadores da politica dos Municipios, á força de abandono, são simples sombras, mummias embalsamadas de organismos que, com o seu nome, já tiveram vida florescente no nosso paiz.

A respeito de Misericórdias e de Municipios, as duas mais belas entre as instituições, de que falámos, a situação é desoladora; acerca das outras nem vale a pena falar.

E assim surge perante nós o problema, que nos preocupa. É preciso restaurar o Municipio, organizando-o em novas bases, dando-lhe nas camaras uma representação genuína, atribuindo-lhe uma ampla esfera de acção, subordinando o governo Municipal e a sua administração a normas, que deem aos municipios as mais solidas garantias.

É preciso fazer reviver na Beira Baixa o espirito antigo da caridade e da filantropia para sustentar as Misericórdias com vida desafogada e mantendo o seu caracter originario.

É preciso, enfim, refazer toda a vida local para que a nossa provincia seja o que deve ser.

Este o problema a que dedicaremos todo o nosso esforço. É ardua a tarefa? Sem duvida.
Mas será superior ás forças da *Accção Regional*?
Não é.

Um Grande de Portugal

Foi dia de luto nacional na segunda-feira por ter feito um mês que Saeedira Cabral desapareceu.

Como os legendarios heróis dos comecços de Roma e da velha mitologia germanica, saiu da vida dum modo difíce e mais belo que a gente vulgar.

Aos heróis antigos envolvi-os uma nuvem e tingi-os mais ou menos porque assim suhiam ao céu. Este herói do século XX, marinheiro e aviador, subiu para o seu aeroplano, levantou vôo e sumiu-se para sempre nas brumas do Mar do Norte.

No meio da dor que nos causou o seu desaparecimento, não podemos deixar de reconhecer que uma tal morte foi remate digno dum vida tão gloriosa. Por isso, no mesmo tempo que o nosso coração sente profundamente o doloroso acontecimento, da nossa alma de portuguezes eleva-se um hino de glória a quem serviu tão bem a sua terra.

Promovida pelas Juventudes Monarquicas realizouse na segunda-feira uma missa sufragando a alma de Saeedira Cabral.

O nosso jornal fez-se representante pelo sr. dr. Sousa Vieira.

CURIOSIDADES...

Pergunta-nos um leitor abalado se achamos bem que uma Camara se meta a construir jardins, preterindo as necessidades mais importantes.

O malicioso positivamente quer referir-se ao ajardinamento, que a nossa Camara anda fazendo no largo de S. João.

A' sua pergunta respondemos desasombrosamente que, destinando-se o jardim a ser gozado por todos, as respectivas despesas são perfeitamente justificadas.

Denmais, as cidades também tem a sua nobreza que nos obriga a mostrar-se como quem não.

Castelo Branco faz bem em se aformosar para se apresentar como quem é.

TOURADAS DE SÃO JOÃO

Em termos um tanto vultuosos e fóra, das norrnas que queremos imprimir, e em que, através de tudo, manteremos o nosso jornal recebemos uma carta com referencia á falta de publicação das contas da Comissão que levou a efeito as touradas nas ultimas festas da cidade.

Não lhe damos publicidade, por, como já se disse, não estar em termos compatíveis com a orientação da *Accção Regional*.

Não deixaremos em todo o caso de tratar o assunto, porque, na verdade, bem pode considerar-se de interesse publico.

Com o plausível subito que,

feito, se realizaram por ocasião das tradicionais festas de São João duas touradas no pátio do nosso liceu. Acceorá a cidade quasi em massa ao espectáculo novo e sem precedente nos annos festivos da cidade.

Passaram muitos menses, a Comissão de festas publicou as suas contas, mas a Comissão das Touradas não fez—que subnos—acordo de si.

Temos a maior consideração por todos os que á referida Comissão pertenciam e que devotadamente, através todas as canceiras, não quizeram poupar-se a sacrificios para o bom exito da sua empresa, mas, porque assim é, e porque desastrosamente mais de uma vez temos ouvido apreciar o facto da não publicação das contas, entendemos, que, na verdade, é tempo de quebrar ditas a cunha, provando que houve a maior liureza e correcção da parte de todos, bem administrando o dinheiro que aos pobres era destinado.

Planta da cidade.

Está já levantada a planta da cidade, faltando a planta dos pomares para assentar nos projectos de futuros alinhamentos.

Consta-nos que a camara pensa em reemir á sua volta as pessoas que revelam interesse pelas coisas locais para assentar no projecto de futuros alinhamentos. Novos arruamentos, entre elles as avenidas da Devesa á estação e da Devesa á bifurcação das estradas da raia e Sr. de Mércules.

Vias de comunicação

Conta Tibulo que os moradores dos subúrbios de Roma cantavam louvores a Marco Messalla, porque havia mandado reedificar os caminhos Tusculano, e Albano, pelos quaes voltavam seguros para as suas terras, ainda que fossem de noite, sem perigabilidade alguma. (João B. de Castro, *Myra de Portugal*, parte V, pag. 301).

Vouamos os annos, passaram os seculos, e, não obstante a aza redonda e o vandalismo dos homens, nós podemos ainda hoje admirar, a muitas centenas de leguas da capital do *Grande Império*, pequenos tractos bem caracterizados de vias romanas, com as suas *sillae* (pedras largas) e as suas *glarea* (pedras miúdas que apertavam as grandes).

Passamos os annos, são decorridos muitos seculos, mas os nossos tem tudo ainda assim recolher e catalogar documentos bem significativos do estado de aedeamento da viação no tempo dos romanos, destacando dentro todos os collares de ouro o viandante podia ler o numero de milhas percorridas ou a percorrer desde *Umbilicus Urbis* (nos seus remotos logares das *Provincias*).

Vouamos os annos, passaram os seculos, e, enquanto Roma, pelos seus imperadores, o imperio Cesar, Octaviano e Teodosio Maior, soube publicar o *Itinerario*, sempre que indicava aos Postilhões os logares onde haviam de paroiar, aos Pretores, Presidentes e Legados o caminho nas viagens ás Provincias, e ás tropas a sua marcha, Portugal, á Beira Baixa, districto de Castello Branco, se tem as suas cartas e guias, o seu *Itinerario*, ainda hoje, digamos desasombrosadamente, não sabem, não podem captar a viandante, o turista, porque não podem, não podem offerecer-lhe a proporção com as comodidades compatíveis com a época e o seculo que lhe corresponde.

Vouamos os annos, passaram os seculos...

Em Portugal, na era de Christo de 1924, não podemos nós os portuguezes, não podemos especialmente nós os beirões, á semelhança dos moradores dos subúrbios de Roma, cantar os louros aos Governos, por se facto ainda hoje não podemos voltar seguros para muitas das nossas terras, já não direi de noite, mas ao menos de dia, sem perigabilidade alguma.

Man, porque assim tem sido, porque assim continua a ser, devemos nós portuguezes, nós beirões, nós albaicenses ficar completamente a pensar no que foi, no que é, ou no que deveria ser?

Ah! Não! Por mim intendo que não.

Por esta agremiação a que damos o nome de *Accção Regional* que é composta de pessoas que *sponte sua* se coligaram para a defesa dos interesses da nossa

1900

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 25 CASTELO BRANCO
Fazendas: completa sãa castelões - Ferragens, Ferramentas e Freguesias
Cinquentas variedades de Freguesias - Freguesias de São João, Santa Maria
Produtos Químicos - Detergentes, cosméticos e cosméticos
Artigos diversos - Vaso, vidro, cerâmica e cerâmica - Artigos diversos

José Paulo

Armazém de ferro,
aço, prago e charruas

Rua de Santo Antonio
Castelo Branco

Branco Pardal, L.^{da}

FABRICA DE CORTIÇA

Quinta das Pedras
CASTELO BRANCO

ARMAZEM DE AZEITES

Chito & Costa

Fabrica e Armazem de Seda e
Cabelados
Importação directa das principais
fabricas do Pais e estrangeiro
de todos os artigos
conhecidos da arte de saateiro e
corretivo

Largo da Estrella CASTELO BRANCO

Maria da Silva Brito & Filho

Fazendas, Madeiras,
Mercadorias, etc.
Rua das Flores - Castelo Branco

Cerâmica de Sarzedas, L.^{da}

Fabrica de telha marshall,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITORIO:
CASTELO BRANCO

Goulinho & C.^o, Suc.^o

Mercadorias, Fazendas, Madeiras,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e louças
Especialidade em artigos de Merceria
FERRAGENS, DRAGAS, ETC.

Praça Nova - Castelo Branco

RIBEIRO COSTA, L.^{da}

Material electrico e fotografico
Aparelhos electricos para luz,
ventilador, telefones,
chuveiros e accessorios
Maquias, Dificuldades, Chapas, Papéis, etc.

Rua das Olarias - CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael

(Sousa do Marçal da São João)

Tecidos de lã, seda e algodão
Especialidade em tecidos para
roupas

11, 12 - Largo de São - 63, 65
CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.^{da}

Solas e Cabelados
Calçado para homens,
senhora e criança

PRACÇA DA REPUBLICA
Castelo Branco

A COMPETIDORA

DE

FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,
Madeiras, Chaparias,
Sombrios, Madeiras,
Mercadorias e outros artigos

RUA DA FERRADURA, 61-70
CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.^{da}

Rua Machado Santos, 40 a 52 CASTELO BRANCO

Com a sortida de mercadorias de 1.^a qualidade
Fazendas, cosméticos, Chumbo, em grão e em folha
Pneus e camaras d'ar MICHELIN
Agua mineral - São, Vidro, Curo e Pedras Salgadas

CASTELO BRANCO

Antigo Hotel Francisco

Sucessor José Dias Ferreira
O mais bem situado desta
cidade
Recomenda-se pelo seu trata-
mento, acoço e boa cozinha por-
tuguesa.

José Barata Roço

Azeites - Lãs - Agente das principais Bancos
e Casas Bancarias do pais

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 - Castelo Branco

Antonio Sá Rodrigues

Armazem de ferro, aço, pregaria
e charruas
Fazendas de lã e algodão
Artigos de retalhos, Madeiras,
Quinquilharias e Mercadorias
Camas e louças de Saxe e de
ferro esmalado
DEPOSITARIO DA OPORTE OIL COMPANY
Rua da Ferradura - Rua Alvarado Reis
CASTELO BRANCO

Nova Empresa de Moagens de Castelo Branco, L.^{da}

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro
Farinhas espodas - Farinhas em rama e sêmeas

Endereço Telegrafico: - Polida CASTELO BRANCO Escritorio: - R. Elias Garcia

Marcenaria e Casa Funeraria

Joaquim Mendes Barros

Rua das Olarias - CASTELO BRANCO

Mobilias de todas as qualidades
Artigos funerarios
Urnas, Corões, Velas, Cerro,
Etc. e Pagos

OPICINA DE CONHECIMENTO E STILO
DE

Virtado da Conceição Carvalho

Solas e Relvas, a Niza e fassos
albardas, artigos, calcadados,
cabelados, retrancas, charruas, etc.

RUA DAS OLARIAS
Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE

Costa & Freitas

Fabrica e concorra chapas
de homem, senhora e criança
segundo os mais recentes
modos

RUA DA SÉ, N.^o 28
Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de Juendas
de lã e algodão
Ilustrações, quinquilharias e Minuterias
Camas e Louças esmaladas
Quintas e ONIVAS
MERCADORIAS
R. do Espírito Santo
Castelo Branco

Luiz Domingos & Irmdo

Depositaris da Companhia SHELL
Gasolina, Petroleo,
Óleos pesados e lubrificantes
Carvão Cereais Azeites
BAIRO DA CARAPALHA
Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.^{da}

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS
Quinquilharias e Mercadorias Artigos Electricos
Depositaris da empresa de salão Saboaria Rezinosa, L.^{da}
Rua das Flores - Castelo Branco

Relojoaria

Rua da Ferradura, 40-48

CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS
encargase de todos os trabalhos
em relógios de qualquer
sistema.

A PRIMOROSA

João Afonso Salavisa

Estabelecimento de retrozaria e modas
Fazendas de lã, algodão e seda
Cinquentas variedades de Freguesias - Freguesias de São João, Santa Maria
Chapras para venturos e venturos

OPICINA DE MARCENARIA

e CASA FUNERARIA

DE José da Cruz

Fornecimento de mobilias completas
e accessorios - Artigos funerarios, como
Urnas, Corões, Cofres, etc. - Traça-
dões e funerais na cidade e fora.

RUA DO PRINCE
CASTELO BRANCO

FABRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L.^{da}

RUA DA FERRADURA, 2 a 14 CASTELO BRANCO

Pneumaticos e camaras d'ar - DUNLOPS.
Pez louro e aza raz - Cravagem de centeio - Material agricola
Pneimas Hidraulicas, buchas, etc. - Drogaria e Materias de construçao

Seguros de acidentes

Delegação do Consórcio
Gral de Seguros
Sob a gerencia de

MUNDIAL

R. Trigueiras Mariz, 10, 2.
CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Couto

GARAGE EM

Castelo Branco

Diogo Lopes Serrasqueira

Fazendas de seda, lã e algodão
Modas e Confeccões
Bijuterias para homens e mulheres
Chapeus para homens e mulheres
outros artigos
Rua das Flores
CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,
Legumes e Mercadorias

RUA DE S. MARCOS, 46
CASTELO BRANCO

Estabelecimento

DE

José Gregorio Ganito Cartaxo

Fazendas, madeiras, louças, fer-
ragens e muitos outros artigos
Especialidade em retrancas
Capela da Estação nacional - CAMBIA-
Rua da S. n.^o 35, 37 a 39
Castelo Branco

José Lopes

RUA DAS OLARIAS CASTELO BRANCO

Reparações em Bicoletes
Maquinas de costura

Armas de fogo, etc.
TUBOS DE BORRACHA
E QUINQUILHARIAS

A Popular

ESTABELECIMENTO DE

Joaquim M. Braga

Tecidos diversos, fassados brancos,
brancos, chaparias, quinquilharias,
populares, moveis, vidros, etc.
Fazendas para roupas de homem e
senhora, as prais e retrancas

RUA DA LIBERDADE
Castelo Branco